

A bruxa não vai para a fogueira neste livro

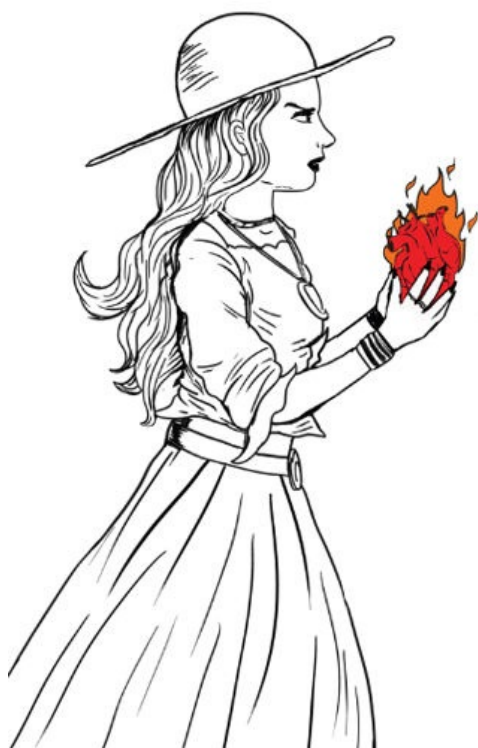
Amanda Lovelace

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

**a
bruxa
não vai para
a fogueira
neste livro**

amanda lovelace



**a
bruxa
não vai
para
a fogueira
neste livro**

**a
bruxa
não vai
para
a fogueira
neste livro**

amanda lovelace

tradução
izabel aleixo



Título original: The witch doesn't burn in this one Copyright © 2018
Amanda Lovelace

© desta edição 2018, Casa da Palavra/LeYa

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19.02.1998.

É proibida a reprodução total ou parcial sem a expressa anuência da editora e da autora.

Revisão: Anna Beatriz Seilhe

Ilustração de capa e diagramação: Leandro Liporage Adaptação de capa: Leandro Dittz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Lovelace, Amanda

A bruxa não vai para a fogueira neste livro / Amanda Lovelace ; tradução de Izabel Aleixo. —

Rio de Janeiro : LeYa, 2018.

208 p. (As mulheres têm uma espécie de magia) ISBN: 978-85-441-0701-0

Título original: The witch doesn't burn in this one 1. Poesia norte-americana 2. Autorrealização (Psicologia) em Mulheres – Poesia 3. Mulheres –

Poesia 4. Feminismo I. Título II. Aleixo, Izabel 18-0298

CDD 811.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia Norte-Americana

Todos os direitos reservados à

EDITORA CASA DA PALAVRA

Avenida Calógeras, 6 | sala 701

20030-070 — Rio de Janeiro — RJ

www.leya.com.br

da

série

as mulheres têm uma espécie de magia:

*a princesa salva a si mesma neste livro (#1) a bruxa não vai para a
fogueira neste livro (#2)*



para a garota em chamas.

obrigada por me inspirar a

delicadamente inflamar o mundo.

você pode ter

um vestido de fogo,

mas esse mesmo fogo

corre em minhas

veias.

&

para todas as

princesas,

para todas as

donzelas,

para todas as

rainhas.

vocês já resgataram

a si mesmas

tantas e tantas

vezes agora

& eu

admiro todas

vocês.

alerta inicial

este livro

contém

material sensível

relacionado a:

abuso de crianças,

abuso cometido por um parceiro,

estupro,

distúrbios alimentares,

trauma,

morte,

assassinato,

violência,

fogo,

menstruação,

transfobia

& mais.

lembre-se de praticar

o cuidado consigo mesmo

antes, durante & depois

da leitura.

sumário

I. o julgamento

II. a queima

III. a tempestade de fogo

IV. as cinzas

aviso I:

esta história

não é um conto de fadas bruxas.

não há

bruxas.

não há

caça às bruxas.

não há

os caras dos fósforos.

não há

fogueiras.

não há

uma revolução de fogo.

esta é uma história

simples

na qual as mulheres

lutam contra

a estrutura
criada pelos homens,
que permaneceu
muito mais tempo
do que devia.
aviso II:
nenhuma misericórdia
à frente.

“escreva seus medos.”
foi isso que
me disseram.
então peguei
a caneta de novo
& tracei meu caminho
por essas
feridas
abertasfechadasabertas
até que o mapa de tinta
me levasse direto
àqueles que
as abriram.
depois respirei
bem fundo

& invoquei
uma tempestade
toda minha.

me conte
uma coisa
aqui entre nós:
você nunca
desejou
poder
dançar
em cima das cinzas
de todos aqueles que
sempre duvidaram
do seu valor
& debocharam
das suas palavras?
(shhh,
tudo bem,
não conto para ninguém.)

profecia I

não vou sobreviver a esse inverno. os caras
com um punhado de fósforos estão
batendobatendobatendo à porta

da minha casa. as bruxas
podem pegar fogo, mas os caras dos fósforos
não podem tirar a forma de coração
dos lábios do meu amor quando ela sussurra meu nome na escuridão.
os caras dos fósforos
não podem tirar as histórias
de mãe para filha que vão escorregar pelas línguas raivosas das
minhas descendentes pelos
séculos que virão. os caras dos fósforos
não podem tirar das mulheres erradas
a ira de ártemis, deusa da
caça(ndo aqueles que vêm para cima de mulheres como eu com olhos
cheios de raiva). posso
não sobreviver aos fósforos, mas meu
fogo de vadia vai sobreviver a todos eles.

profecia II

o que acontece
quando você
lança
seu fósforo,
mas a
a bruxa caçada pelo marido
simplesmente se recusa a
pegar fogo?
o que acontece
quando você

lança
sua pedra,
mas a
esposa acusada de adultério
simplesmente se recusa a
sangrar?
o que acontece
quando você
lança
seu punho (de novo),
mas sua
namorada que fala a verdade
simplesmente se recusa a
ficar ferida?
no correr
dos séculos
os animais evoluem para
sobreviver ao meio ambiente,
então
o que vai acontecer
quando as mulheres
finalmente
aprenderem
também

a

revidar?

(isso.)

(isso.)

(isso.)

(isso.)

& assim a história segue...

I. o julgamento

os caras que passam o dia inteiro com fósforos entre os dedos nos colocam em fila & enfiam entre nossos dentes minúsculas flores amarelas com pontos pretos da erva que obriga a dizer a verdade. um a um, eles nos perguntam se sabemos de que crime somos culpadas. depois de uma breve pausa para pensar, falamos: “a única coisa de que somos culpadas é de sermos mulheres.” essa é, ao mesmo tempo, a resposta certa & errada. para os caras dos fósforos, nossa existência é a forma mais negra de magia, normalmente punida com a morte.

eles não sabem o que vem por aí. que fofos.

nós não devemos ter medo deles.

não não não.

eles é que devem ter medo de *nós*.

– *a primeira lição de fogo.*

nós damos poder

a tudo que

queremos,

mas também podemos

tirá-lo

novamente,

assim.

desse.

jeito.

a escolha

é inteiramente

nossa

& eles

querem

acabar conosco

antes que nós

tenhamos a chance

de acabar com eles.

– *o segredo mais bem guardado.*

sinto muito

mas devo confessar

que herdei

a raiva de minha mãe

& a

raiva das mães

que vieram

antes dela

& toda a
raiva das mães
que correu
pelos galhos
da nossa árvore genealógica
emaranhada.
– *nada pode me extinguir.*

para
todos
que disseram
que minha
bisavó
tinha,
sim,
um quê de bruxa:
ela não
se compara
a mim.
– *& eu só estou começando.*

o chão...
que pega fogo
onde quer que

uma mulher

encoste nele

seu pé

& se

você não tomar

cuidado,

exatamente

a mesma

coisa

pode

acontecer

com você.

– *alguma destruição é bela.*

esta é

uma carta de amor

há muito devida

para cada uma

& toda

mulher

que percorreu

esses campos

antes de mim

&

fez

o caminho

suave o bastante

para que eu

o atravessasse e

chegasse

ao lado

aonde eles não poderiam

nunca ir.

por isso

devo muito

a vocês.

– *mas devo algumas coisas a mim mesma também.*

existe

uma linha tênue

entre

ser

egoísta

e

ser

altruísta

&

na maioria dos dias

posso dizer

de que

lado

estou

&

na maioria dos dias?

eu não

ligo.

– *existem algumas coisas que tenho que fazer por mim.*

é isso mesmo,

sou

a mulher

com o

coração incendiário

sobre a qual

todos os seus pais

lhe advertiram

&

quando

uma árvore

pega fogo,

não demora muito

para que

toda a
floresta
esteja em chamas.

– ainda assim nunca me importo com quem se machuca.

pelos deuses, espero que eu consiga apavorar você.

fique
de olho
em
todas essas
mulheres
desgrenhadas e
silenciosamente
despreocupadas.

você sabe
que não pode
deter
um incêndio,
não sabe?

– encrenca encrenca.

mulheres:
nós podemos

fazer

o u r o

do

l i x o.

– *um feitiço.*

mulheres:

nós podemos

criar

f o g o

do

a r.

– *um feitiço II.*

algumas vezes

as mulheres sangram;

algumas vezes

não.

não

podemos ser

assim tão facilmente

divididas

em caixas

pré-fabricadas,

embrulhadas
com laços e fitas cor-de-rosa.
– *toda mulher é autêntica.*

as mulheres são
consideradas
posses
antes de sermos
consideradas
seres humanos,
& se nossas portas
& nossas janelas
forem arrombadas
por homens perversos,
então somos julgadas
sem valor...
excluídas,
desprezadas.
então nos mudamos dos
nossos bairros
& criamos lares
em cada uma de nós.
– *fechamos aquelas portas & comemos aquelas chaves.*

as mulheres
aprendem
a pressentir
com o que quem
o perigo
se parece
apenas
percebendo
o olhar de
uma mulher
do outro lado
de uma sala
lotada.
– *sobrevivência.*

as mulheres
transmitem
umas às outras
instruções
sobre como
saber se
nossas bebidas
estão batizadas
& sempre se oferecer

para ficar de guarda
nas portas frágeis
dos banheiros públicos
umas para as outras.
– *sobrevivência II.*

o
único momento
em que sei
o que
estar segura
significa
é
quando
estou numa
sala
transbordando
de luz
& o riso
de mulheres
preenche
todo o ambiente,
do chão ao teto,
com cheiro de lavanda

& cria
uma porta
com uma tranca
que nenhum homem
pode
jamais arrombar.
– *segurança nunca foi nosso privilégio.*

nós sabemos como
manter as mulheres a salvo
das
garras afiadas dos
velhos dragões de olhos apertados
e insinuadores
& quando não somos
rápidas o bastante para agir
sabemos exatamente o que
temos que fazer:
caminhar pela
fogueira crepitante
& nadar por
quilômetros de fossos
& escalar as
torres cintilantes

& fazer as feras
implorarem por nossa misericórdia.
– *predadores*.

finalmente nos recusamos
a ser vistas apenas como
corpos destinados
para o uso&consumo
dos homens,
então incendiamos
as nuvens para
fazê-los balançar,
para mostrar a eles
que podemos coexistir
maravilhosamente,
mas
eles escolheram
tomar isso como uma ameaça
& nunca
nos perdoaram
completamente
por reclamar
a porção do céu
que sempre foi nossa por direito.

– *quando aspirar ao céu é inconveniente.*

quando nossas habilidades

se tornaram muitas,

eles tentaram

nos trancar

na escuridão

sem ao menos

uma vela

para nos guiar.

mal

sabiam

que o nosso

fogo-raiva de mulher

iluminaria

nosso caminho para casa

muito bem.

– *você é o seu próprio farol.*

o homem com aquela expressão de matador de bruxas nos olhos bebe com vontade da xícara lilás lascada e, com as mãos tremendo, a faz tilintar no pires quando a coloca de volta. meu estômago revira quando o líquido escuro escorre pelo queixo dele, formando linhas. ansiosamente o homem empurra a xícara e o pires na minha direção pela mesa velha e pouco firme

& rapidamente viro a xícara no pires para tirar o excesso de líquido.

quando a desviro, vejo a borra de folhas marrom & pretas encharcadas, de vários tamanhos e formas, que fica no fundo. observo-as por um momento

& imediatamente desvio o olhar, esfregando nervosamente as mãos na minha saia. não há nenhuma dúvida sobre o que isso significa.

“e então? o que está dizendo aí?”, pergunta ele.

eu continuo olhando para baixo. “as folhas dizem que você vai... pagar caro.”

“o-o quê?”, balbucia ele, com os olhos que quase transbordam de terror.

“elas dizem que... você vai pagar caro”, sussurro.

– *as folhas não mentem jamais.*

ser uma

mulher

é estar

pronta para a guerra,

sabendo

que todas as probabilidades

estão

contra você.

– *& nunca desistir apesar disso.*

batom vermelho:

um sinal externo

do fogo

interno.

– *nós tentamos avisar você.*

batom vermelho:

grito de guerra.

grito de guerra.

grito de guerra.

– *nós tentamos avisar você II.*

eles riscaram isso

dos livros de história,

mas em todas

as grandes invenções

você encontrará

marcas de queimado

no formato das

mãos

magníficas

de uma mulher.

não esqueça:

precisamos ser

os livros de história

agora.

– *as mulheres são bibliotecas prestes a explodir.*

as mulheres
aguentam
não apenas porque
somos capazes disso;
não,
as mulheres aguentam
porque não temos
nenhuma outra
opção.

– *eles nos queriam fracas e nos obrigaram a ser fortes.*

eles nos
assistiriam queimar
antes que
achássemos
que podemos ser
o que somos,
antes que
achássemos
que somos capazes
de qualquer coisa
muito mais
do que eles são.

– *a triste, triste verdade.*

eles
vão tentar
roubar
sua luz
& usá-la como
uma arma
contra
você mesma.
mas há
uma
boa
notícia:
eles
não têm
perseverança para
controlá-la
como você tem.

“não há motivo
para ter medo”,
os caras dos fósforos
nos dizem bem antes
de jogar

montes

& montes

de fósforos.

“não seja tão dramática, porra”,

os caras dos fósforos

nos dizem enquanto nossa pele

cai pelo chão.

“você é sempre exagerada”,

os caras dos fósforos

dizem para os reflexos

deles nas poças.

– *eles só queriam que fosse assim desse jeito.*

sempre coloque a si mesma em primeiro lugar.

sacrifique-se por sua própria

decisão.

– 1º mandamento das bruxas.

II. a queima

“a única coisa de que somos culpadas é de sermos mulheres”, dizemos a eles,

& isso é tudo que eles ouvem.

isso é tudo o que eles precisam ouvir antes de nos atacarem. isso é tudo o que eles precisam ouvir antes de nos juntarem como gado, mulheres adultas e crianças da mesma forma. isso é tudo o que eles precisam ouvir antes de mostrarem as cordas que escondem atrás das costas. isso é tudo o que eles precisam ouvir antes de nos amarrarem

no mesmo carvalho, nos forçando a dar as mãos umas às outras em busca de conforto. (“vamos d-dar a meia-volta, v-volta e meia vamos dar...”) isso é tudo o que eles precisam ouvir antes de levantar os pés e riscar os fósforos na sola das suas botas.

– *a segunda lição de fogo.*

para

os homens,

as mulheres

são como

botões de rosa

delicados.

até mesmo

o jeito

que eles

nos esmagam

embaixo de

seus pés zangados

os deixam

excitados.

– *murchar antes de florescer.*

eles

nos dizem

mais uma & mais uma

& mais uma

vez
que as mulheres
precisam
ficar
pequenas/
finas/
muito magras/
diminutas.
assim
somos
facilmente
colocadas no bolso
para ser usadas
& jogadas fora
mais
tarde.
curvas
& gordura
& pneus
são um
colossal
“foda-se”
ao
patriarcado...

nossa rebelião

inesperada.

– *meu corpo rejeita seus desejos.*

ela tem

tanto medo

de

ocupar espaço

que mesmo

o peso

de seus

ossos

às vezes

parece

muito.

– *a garota oca.*

&

ela

começa a se

perguntar

se beijos

têm

calorias

& quanto
tempo leva
para
queimá-las.
– *a garota oca II.*

I. água.
II. café&chá.
III. adoçante zero caloria.
IV. lanchinhos de cem calorias.
V. um corpo tão sem peso que ninguém mais pode possuí-lo.
– *a lista de compras da garota oca.*

“estou gorda”,
eu disse.
“não,
você está linda.
você é
maravilhosa,
esplêndida
extraordinária”,
ele
respondeu.
mas

*será que
você não
entende que
posso ser todas
essas coisas
ao mesmo
tempo?
pensei
mas não disse.
– palavras como punhais.*

nas nossas barrigas:
fogo fogo fogo
& às vezes
quase mais
nada.
– *esses são os jogos vorazes da vida real.*

nas nossas mãos:
brasas brasas brasas
apenas esperando
uma oportunidade
de pegar fogo.
– *pegar fogo é tão, tão fácil.*

os

homens

nos fazem

dançar

para

eles

até que

nossos pés

sangrem

&

então

eles nos

dizem apenas

para trocar

nossas pantufas

de rosa

para

v

e

r

m

e

l

h

o.

– a boneca dançarina predileta deles.

quando a namorada dele
sai de cena à esquerda
todos os aldeões depravados
se reúnem & reúnem,
o cochicharcochicharcochicar
do mar dos homens mortos
enquanto ele recebe a tão esperada permissão
das sombras
& estica a mão
para meu cabelo preto como a água à noite,
e o torce como uma corda em volta
do seu punho que não perdoa,
meu pescoço jogado para trás
igual ao caule do lírio branco
logo antes de
suspirar & quebrar.
ele se inclina
para me beijar com sua
boca linda de motosserra,
manchada de sangue,

& na manhã seguinte,
todas as moças da aldeia
têm seu tom de sangue favorito escorrendo da marca de batom
que leva o meu nome.
– *o abuso não deve ser romantizado.*

dizer que
nem todos os homens
têm
más intenções
não me
ajuda a
me sentir
segura.
depois que eu
deixar você
nada terá
mudado.
eu ainda
terei medo de
sair de casa
depois do pôr do sol,
ainda
sentirei conforto

com as chaves na mão
como uma arma,
ainda
vou questionar
as intenções
de cada homem que conhecer,
ainda
vou me perguntar
quando me
tornarei

uma história
feita para alertar
as filhas
de outras pessoas,
& ainda
vou chorar quando ligar
a televisão
e ver
mais uma vez
outro homem
se safar
de...
bem,

do que eles
sempre parecem
se safar.
eu não sou
aquela que
tem que mudar
a maneira de pensar
ou de agir.
eles é que têm.
– *expectativas vs. realidade.*

engulo
minha língua
por medo
tantas vezes
que
o sangue
encontrou
um
lar
permanente
nos
espaços
entre

meus

dentes.

– *esse é o gosto de ser mulher.*

fomos

forçadas a

passar por cima

dos fósforos

ainda incandescentes

que eles usaram

para eliminar nossas

ancestrais

&

nós

ainda

s u s s u r r a m o s

as desculpas

esperadas

quando

nossos pés

ficam chamuscados.

– *um arrependimento congênito.*

as primeiras palavras de uma mulher:

“me desculpe.”

“me desculpe.”

“me desculpe.”

“me desculpe.”

“me desculpe.”

“me desculpe.”

“me desculpe.”

“me desculpe.”

“me desculpe.”

“me desculpe.”

as últimas palavras de uma mulher:

“me desculpe.”

“me desculpe.”

“me desculpe.”

“me desculpe.”

“me desculpe.”

“me desculpe.”

“me desculpe.”

“me desculpe.”

“me desculpe.”

“me desculpe.”

eles tentam

nos convencer
de que nossos estupradores
serão apenas
estranhos
à espreita nos arbustos
na escuridão da
noite escura,
que devemos
ter
spray de pimenta
e canivetes
bem
arrumadinhos dentro
de nossas bolsas
o tempo todo
(porque
aparentemente
mesmo o ato
de tentar

não ser estuprada
deve parecer
adorável
& feminino),

então

quando

nossos estupradores

são

nossos avôs/pais/

irmãos/tios/primos/

melhores amigos/namorados/

maridos,

não temos palavras

para dizer isso

& ninguém está disposto a

nos ajudar a acender nossas tochas.

– *tudo é uma aflição.*

o que a cultura do estupro faz:

me enche de

um alívio fugaz

quando descubro

que escapei

do meu ex-namorado

antes de ele se tornar

um estuprador

& não depois.

– o veneno se infiltrou em tudo.

nós passamos vidas inteiras
à procura de nosso caminho
por campos de trevos
escassos,
esperando, rezando,
braços, olhos
pés & pernas
fechados
que nós não sejamos
aquela 1 em 6
que terminou
de mãos vazias,
&
nós nunca somos
capazes de perdoar
a nós mesmas por ser
aquela que colhe
a esperança em tons de ametista verde
antes que as mãos de uma outra
apenas *v a r r a m* o ar delicado.

– segurança & sorte de mãos dadas uma com a outra.

eu
não me
lembro
de aceitar
ser uma
fatalidade
desses
desastres
provocados pelo homem.
– *ciclone.*

ninguém deve
ter que carregar
o insuportável
peso de um
colchão pesado
nas costas pela
vida inteira.
– *para emma sulkowicz.*

estou tendo pesadelos de novo. aquele em que o bosque retorcido ganha vida & o homem-árvore com os galhos afiados e nodosos se desenraiza do solo & vem se arrastando para cima de mim. eu reconheceria o rosto dele em qualquer lugar. é o rosto que eles desenharam pelo fluxo das minhas palavras trêmulas de 11 anos de idade. depois de todos esses anos ele finalmente se desenraiza porque homens perversos raramente são punidos por muito tempo. seu latido é seco & áspero & seus frutos expostos apodrecem por dentro & não

consigo pedalar minha bicicleta amarela para longe o suficiente. as rodas ficam presas na lama grossa da primavera & de repente estou afundando & ele exala vingança & sei que nada vai detê-lo dessa vez porque homens perversos não param até punir qualquer uma que tente lhes dizer que o mundo não está ao seu dispor enquanto o vento lhes sussurra: “pegue-a, pegue-a, pegue-a.”

– é com isso que as mulheres sonham.

os homens,

eles estão me

a r r a s t a n d o

para

a floresta de sombras

aonde nem mesmo

os lobos

ousam ir.

eles usam

meu corpo

como os homens

usam os corpos

das mulheres

& quando eles

finalmente terminam

comigo

cortam

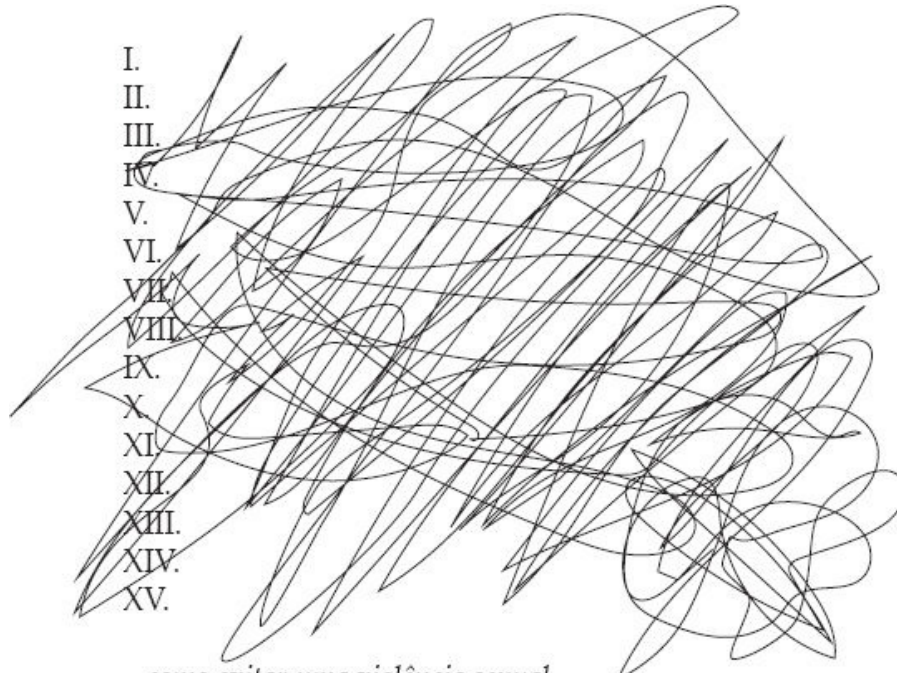
minha língua

meus peitos

minhas mãos
meus pés
& não deixam
para trás
nenhuma linha
para que eu
costure
a mim
mesma
de novo.

– é com isso que as mulheres sonham II.

I.
II.
III.
IV.
V.
VI.
VII.
VIII.
IX.
X.
XI.
XII.
XIII.
XIV.
XV.



– como evitar uma violência sexual.

I. não estupe.

II. não estupe.

III. não estupe.

IV. não estupe.

V. não estupe.

VI. não estupe.

VII. não estupe.

VIII. não estupe.

IX. não estupe.

X. não estupe.

XI. não estupe.

XII. não estupe.

XIII. não estupe.

XIV. não estupe.

XV. não estupe.

– *como evitar cometer uma violência sexual contra alguém.*

mas

e se

o demônio

é apenas

uma mulher

que foi

banida

para o inferno

para alimentar
as chamas
como
castigo
por
ter enfrentado
os homens?
– *lilith*.

ele
disse a ela
para não
brincar
com o seu
pobre
coração-
zinho
então ela
o poupou
indo
e m b o r a
&
foi
quando ele

roubou
todos os
sorrisos dela
& jogou-os
nas
águas
escuras&geladas
de dezembro.

– às mulheres que perderam a batalha, que descansem em paz.

alguns
pais
vão
q u e b r a r
os dentes
de suas
filhas
com dedos
esfolados
&
quando
o punho
do seu namorado
vier

na sua direção

ela vai

oferecer a ele

um sorriso

com o lábio aberto.

“é igualzinho lá em casa”,

ela dirá.

– *ela nem teve que bater os pés como dorothy.*

nosso

ser mesmo

é considerado

uma inconveniência,

nossos corpos,

casas desocupadas

envoltas por camadas

de fita amarela,

nossas pernas,

portas duplas

para um homem

(& apenas um homem)

forçar a entrada para

poder nos invadir

& colocar lá seus

móveis,
sem nunca
nos perguntar
o que achamos
das cortinas.
– *eles nos amam vazias, vazias, vazias.*

às vezes seus demônios
serão homens
que mostram covinhas
quando dizem “obrigado”
& abrem as portas para qualquer
mulher que se aproxime
& lhe mandam
mensagens de bom-dia/boa-noite
& se lembram
do nome de solteira da sua mãe
& surpreendem você com um bom café
em todos os seus dias ruins.
& com a mesma voz
que usa para dizer
que ama você,
ele contará
como sonhou

em matá-la
de várias maneiras diferentes
noite passada
& acordou
desejando muito isso.
– *é com isso que os homens sonham.*

&
os homens
vão sempre sentar
(muito) perto
de você
&
alegar que eles
só querem
ser aquecidos
pelo seu
fogo
&
eles vão
sorrir enquanto
engarrafam
suas
fagulhas

&

mais tarde vão

contar a todo mundo

que sabem como

fazer uma fogueira bem grande

& terrível

completamente

sozinhos.

– *as mulheres sempre nascem durante um eclipse.*

eles

acham que

podem escrever

nossas histórias

porque

suas mães

os deixaram

percorrer com a ponta do dedo

a palma das mãos delas

mas

suas palavras

nitidamente

nunca exalarão

fumaça.

– *você realmente acha que tem que chorar pela casa em que colocou fogo?*

eu não preciso de você
para escrever minha história.
eu a escrevo
todos os dias
& você não pode
nem traduzir
a porra da
pontuação.
– *ela.*

pronto para uma
verdade dura?
as mulheres
não precisam
da sua validação.
nós
já temos
a nossa própria.

– *meu próprio valor não deveria parecer um ato de coragem.*

os homens
muito frequentemente alegam

que somos
romances de mistério
com
um simbolismo coletivo
ao mesmo tempo
muito frívolo
& muito difícil
para que eles
sequer sonhem
em nos entender,
então em vez de
perderem tempo desvendando
nossos enredos complexos,
eles escolhem
a saída mais fácil...
e jogam gasolina em nós,
lançam
fósforos sobre
seus ombros,
&
riem enquanto
vão embora.
– *chamem-nos de alexandria.*

seguindo

os

passos

do

tolo

ícaro,

os homens

foram

tentados

a resvalar com a ponta dos dedos

nossas chamas

impressionantes

& tiveram

a ousadia

de ficar surpresos

quando suas asas de cera

fabricadas

d

e

r

r

e

t

e

r

a

m.

– mas tente não reagir exageradamente, querido.

você não sabe que

a aflição de uma mulher

pode causar

explosões

em outras

dimensões?

– se não sabe, vai descobrir.

queime todos os que tentarem queimar você.

– 2º mandamento das bruxas.

III. a tempestade de fogo

os fósforos acesos caemcaemcaem em cima de nós & param bruscamente bem antes que as chamas famintas lambam nossos pés. fechamos nossos olhos bem apertados, nos preparando para o fim violento. o ar espesso reverbera com “amo você” & “vamos nos encontrar outra vez”, mas a única coisa que se segue é o silêncio. relutantemente nos forçamos a ficar de olhos abertos quando ouvimos os caras dos fósforos gritando enfurecidos ao fundo.

“nunca sonharíamos em deixar os caras dos fósforos nos usarem para machucar você”, a fumaça murmura suavemente para nós. “shhh, não se preocupe. vamos fazê-los pagar por isso”, sussurra de novo e envolve nossos corpos até que sejamos consumidas por uma barreira de proteção cinza.

usamos nossos poderes combinados para fazer os fósforos irem noutra direção.

os caras dos fósforos não são rápidos o bastante para nós.

– a terceira lição de fogo.

eles podem
nos oferecer
vestidos transpassados.

eles podem
nos presentear com
asas virgens.

eles podem
nos forçar
a usar o nome deles.

eles podem
nos trancar
em quartos pequenos.

eles podem
roubar
nossas palavras.

eles também podem
tentar tirar
nossas escolhas,
mas a única coisa
que eles não podem
nunca roubar?

essa

determinação

feroz.

– o que *june me ensinou*.

(homenagem a *O conto da aia*, de Margaret Atwood)

a sociedade

colocou

um espartilho

em nós,

puxou

os cadarços

& nos amarrou

bem apertado

como se

afinasse

um violino

novo,

&

até que

os cortemos

fora

&

mostremos

os

ossos

nunca

vamos descobrir

quem nós

realmente somos.

– *desaprender esse ódio a si mesma habitual.*

nós podemos

ser muito magras

& nós podemos

ser feliz,

mas

ser muito magras

não é a

mesma coisa

que ser feliz.

– *temos que voltar para casa dessa batalha perpétua.*

eu aprecio:

I. cada pneuzinho.

II. cada cicatriz.

III. cada marca de acne.

IV. cada quilo extra.

V. cada estria.

VI. cada cabelo esquisito.

VII. cada celulitezinha.

VIII. o único corpo que eu tenho.

– coisas que ainda luto para dizer & tudo bem.

se

você não pode

adubar suas próprias

raízes,

não

corte

fora

sua árvore

para

punir

o

chão.

não...

respire,

dê um passo atrás

& abra para si mesma

o

espaço

necessário

para florescer.

– *do livro de feitiço das bruxas verdes.*

não há

problema

algum

em

acordar

com um

impulso irresistível

de cobrir

todos os espelhos.

o amor-próprio

não é

uma evolução

instantânea

nem

do dia para a noite,

mas

ao menos tente

abrir

as janelas

para deixar a brisa entrar

às vezes, de vez em quando.

– *uma bruxa sabe que os espelhos às vezes mentem.*

sorva

o elixir

lustroso

das minhas

mãos

em concha.

vá em frente,

pegue o

tanto

ou o pouco

que

precisar.

deixe-o

guiá-la

a um

esplêndido

caso de amor

consigo mesma

até que

esse amor

se torne sua

segunda natureza

e você não precise

mais dele.

aí,

beberemos juntas.

tim-tim.

– *uma poção de amor-próprio.*

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

[illegible]

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer.

você tem que comer. você tem que comer. você tem que comer

(homenagem a *Garotas de vidro*, de Laurie Halse Anderson)

comer.

encha a si mesma

de energia,

de luz do sol.

trate o seu corpo

com ternura &

lavanda.

– *precisamos de você aqui & inteira.*

eu

vou ser

aquela voz

que diz a você

para cobrir seus braços

com pétalas de flores

em vez de.

– *seu inverno vai chegar ao fim.*

prato:

mulher

ingredientes:

I. açúcar

II. malevolência

III. tudo que não é muito legal

modo de fazer:

I. pré-aqueça o caldeirão a 200 graus.

II. misture os ingredientes num recipiente de médio para grande.

III. adicione mais malevolência se necessário. (& ah, será necessário.)

IV. deixe ferver de 10 a 12 minutos.

V. coma. repita as duas&três&quatro vezes que sempre lhe negaram.
lamba os dedos depois.

– *do livro de receitas das bruxas.*

“eu não

uso maquiagem para os outros

da mesma maneira

que não

decoro

minha casa para os outros.

aqui é o meu

lar

&

tudo que faço

é para

mim.”

– *tweet de 28 de setembro de 2016.*

o que

quero dizer

com isso

é

perdi

tantos

e tantos

anos

da

minha vida

estando

muito

exausta/cansada de fome/

deprimida/triste demais

para sair

da cama...

sem ter

escolha

a não ser ficar olhando fixo

para as paredes

onde rasguei

todo o papel

de parede com flores

empoeirado

em

tiras finas

com unhas

quebradas...

para

deixar você acreditar

que eu apenas me levei

a

obsessões/ casca de ferida/

números/ hematomas

para poder

pintar um

pequeno mural na porta

do jardim

para você & para você

apenas.

– não tenho vergonha de dizer que sou minha primeira prioridade.

realizar

os

desejos dele

não

é

o

objetivo

desta

vida.

– *há muito mais esperando por nós.*

não

importa

o que eles

dizem a você,

não

é

sua obrigação

ser

educada

com ninguém

que

não é

educado

com você

primeiro.

– *levante-se, você não é o capacho de ninguém.*

tu és

o ás da sorte

do baralho,

uma flecha

ardente

penetrando

pelo pseudo

oco do

ódio deles.

tu. és.

– *aceitar(ás)*.

pinte

suas unhas

de preto,

coloque glitter

no seu

rosto,

faça

muitas

selfies,

cumprimente

todas as suas

irmãs

(não,

não apenas

as suas *cis-ters*)

& lance um feitiço

em todo

homem

que

assobiar

para você.

– *uma mensagem minha rabiscada no seu espelho.*

“meu corpo

é uma cidade histórica

& sou a única

com permissão para

incendiar

as construções.”

– *reivindique a si mesma.*

“vadia”, cospe ele.

“bruxa”, zomba ele.

& eu respondo:

“na verdade, sou as duas.”

– *reivindique tudo.*

não,

mulheres

não são

vasos a

serem

enchidos

com seus

desejos.

mulheres:

únicas,

originais,

criativas,

adoráveis,

humanas.

então não é

nunca possível

copiar nem

colar

aqui.

– *nada de personagem coadjuvante meio doidinha.*

eu não sou

uma recordação

que você pode enfiar na

estante

entre

o bukowski

& o thoreau.

eu não sou

uma margarida seca

que você pode guardar

numa caixinha

& deixá-la bem

acima da sua

cabeça que dorme.

eu não sou

seu troféu

de participação

da gentileza

nem nada

que você possua

orgulhosamente.

às vezes

a amizade é a

porra do

prêmio,

então agradeça

por eu deixar você entrar

pelo menos.

– *A FRIENDZONE NÃO EXISTE.*

roteiro

para quando

ele

diz que

você é

bonita:

“eu sei.”

– *confiança não é egocentrismo.*

roteiro

para quando

ele diz

para você

sorrir:

“vá se ferrar.”

– *confiança é saudável.*

quando ele disser

que você não seria nada

sem ele,

vou lhe dar

todos os recursos

necessários.

primeiro,

despeje carvão
pela sua garganta.
depois,
persiga-o com
seu fósforo aceso.
então você pode
se sentir segura quando
disser a ele
que o limpou
de si mesma, do seu corpo
& alma,
& será que você
consegue ver
isso?
você está muito bem
sem
ele.
– *o corpo se regenera sempre que você quiser.*

eles não querem
que sejamos
maria-vai-com-as-outras
mas
eles não querem

que sejamos

antipáticas

tampouco.

isso coloca

a questão:

será que eles querem

que existamos

fora das suas fantasias

de altas horas?

– *não sou sua boneca de papel, nem sua boneca inflável.*

seja a

mulher

protagonista

antipática

(*sinônimos:*

vadia,

realista,

igual a um desses heróis típicos)

da qual todos os

homens

amam

reclamar.

– *é muito mais divertido desse jeito, não é?*

nesse romance
a mulher protagonista
afirma que ela não é
como as outras
não porque ache
que a feminilidade delas
é um insulto ou
uma fraqueza, não...
é
porque
ela sabe
que todas as mulheres têm
sua magia própria
e única
que não pode ser
replicada por ela
ou nenhuma outra
mulher.

– a reviravolta do enredo que todas estávamos esperando.

não
há
apenas

um
corpo
de mulher.
nós somos
simplesmente
mulheres
que por acaso
têm
corpos...
abrigos
construídos para
proteger nossa
raiva-fogo de mulher
dos
furacões.
– *toda mulher é autêntica II.*

ser mulher
não tem que
significar
essa competição
torta.
vamos
cultivar

a ideia de ser mulher
até que ela cresça
e se torne irmandade.
espalharemos
sementes de lavanda
sobre nossas
velhas feridas
até que fiquemos finalmente
c u r a d a s.
– *suas irmãs não são suas inimigas.*

temos que ajudar umas
às outras a nos levantar acima
das chamas.
– *mulheres apoiando mulheres.*

definitivamente,
deixe seus julgamentos
morrerem na fogueira.
– *mulheres apoiando mulheres II.*

repita
comigo
agora:

“eu sou uma mulher
eu sou um ser humano
& eu sou importante
sem nenhuma outra
condição exigida.
você pode não
ver o meu valor,
mas eu vejo.
eu vejo.”
– *queridas mulheres.*

repita
comigo
agora:
“as mulheres
não me
devem
nada.
absolutamente nada.
mas
nada
mesmo.”
– *queridos homens.*

“meninos serão meninos”

até o dia em que

educarmos nossos filhos

a praticarem

exatamente a mesma

responsabilidade,

obrigação

&

maturidade

que exigimos das nossas

filhas

antes de escolher

seus nomes.

– *nós não ensinamos, eles não aprendem.*

(não) sinto muito

em desapontar

você,

mas seu

sorriso sedutor

não vai mais

desculpar

o mal que você

inflige.

tente
não se
vangloriar
a si mesmo
achando
que pode
me
q u e b r a r
quando
eu sou a
heroína
que sempre
teve que
salvar
todos os seus
super-heróis
favoritos
de criança.

– *diana & eu nos tratamos pelo primeiro nome.*

me chame de
vadia.
me chame de

vilã.

me chame de

lobismulher.

me chame de

mau augúrio.

me chame de

seu pior pesadelo

sorrindo

com lábios vermelhos.

– *melhor ainda, me chame pelo meu nome.*

não vim aqui

para ser civilizada.

não vim aqui

para me sentar com você

com uma xícara de chá

& um muffin de mirtilo

para dividir enquanto

tento convencê-lo

a respeitar que

minha existência é essencial.

você teve muitas

chances

mas não estava

nem um pouco a fim toda vez,
então venho aqui
para assistir à sua raiva crescer
até que você finalmente
e n t r e e m c o m b u s t ã o.
– vou usar o clarão para ler.

esqueça-se
de ser como uma moça
(seja lá o que
isso
signifique)
& permita
a si mesma
mostrar
ao mundo
apenas como
com muita raiva
sem nenhum arrependimento
essa
desigualdade
deixa você.
deixe tudo isso
i r.

– *lance chamadas como uma mulher.*

mulheres,
eu imploro:
ateiem fogo.
apenas finjam
que estão ajudando
os homens
a sobreviver até a primavera
como fomos
criadas para fazer.
deixem que eles fiquem
bem & relaxados
até que
seus pulmões
tenham mais
fumaça
do que
ar
&
eles não tenham
como gritar
por
socorro.

queridos caras dos fósforos,
você conhecem
todas aquelas mulheres diabólicas
que você executaram entre
1692 & 1693?
bem, elas asseguraram
que nós herdássemos seus poderes
injetando centelhas
direto em
nossas veias
& colocando chamas
na ponta dos
nossos dedos
& incrustando
palavras na ponta das
nossas línguas:
“entre em erupção.”
– o único desejo de katniss.

você
gentil
(vírgula)
forte

(vírgula)

resiliente

(vírgula)

criatura

mortal

(vírgula)

você

(ponto)

– *você é uma força incontrolável.*

estou

bem certa de que

você tem

f e i t i ç o s

correndo

por

suas

v e i a s.

– *as mulheres têm uma espécie de magia II.*

toda vez

que você “faz piada” com seus outros

amigos estupradores

de mãos vermelhas

que não
é estupro se
vocês avisam a elas
antes...
toda vez que
você pressiona
sua mão
cheia de calos
sobre a boca
“não por favor não”,
de batom cor de limonada rosa
dela...
toda vez que
você pensa em colocar
alguma coisa sem gosto & que provoca sono na bebida dela...
aviste-nos
nos céus
voando à noite
e aterrissando atrás de você sem fazer barulho.
nós vamos
esperar
(im)pacientemente, com espadas
enfiadas nas mangas dos nossos vestidos

&

ferrões manchados de sangue
enfiados nas
nossas botas.

(ah, vão,
cabeças vão
cair. cair. caindo.

& *r o l a n d o.*)

os cavaleiros
da tábola redonda
se ajoelham por
nós.

arthur,
escancare seu
peito

& morra de ciúmes.

brienne,
aqui está nosso cartão de visitas.
vamos esperar
sua ligação.

– *a gangue de mulheres bruxas.*

misoginia

(do gr. μισογυνία, *misogynía*)

subst. fem.

1. desprezo, aversão pelas mulheres.
2. apenas a maneira como as coisas são.

misandria

(do gr. μισανδρία, *misandría*)

subst. fem.

1. ódio pelos homens, uma reação de autopreservação.
2. de algum modo, isso está indo longe demais.

na minha

versão

da história

do conto de fadas,

todo

colchão

espontaneamente

se incendeia

toda vez

que nossos “nãos”,

toda vez que

nossos silêncios

são tratados

com a

resistência
ensinadas pelos pais
de
mãos
sobre nossas bocas
& em volta do pescoço
&
braços
que são
gaiolas de aço.
o
mesmo fogo
que nos alimenta,
que nos nutre

nunca
barganha
com a
culpa
& nós
sempre
iremos embora
sem nos queimar.
– *essa é a conta.*

de acordo
com o jornal,
a mulher encontrou
o marido
tocando
a filha deles
com suas
mãos de gelo,
então
enquanto ele dormia,
tão seguro
& tão profundamente
quanto
a filha deles
nunca mais
dormiria,
a mulher
pensou na arma
escondida debaixo
da cama,
mas decidiu
que as balas eram
um castigo

muito, muito

suave

pelo que

ele

tinha feito.

em vez disso,

ela pegou sua tocha

& lhe deu um grande

beijo de boa-noite.

“é a

noite perfeita

para uma fogueira”,

observou ela

para si mesma

enquanto se sentava

& bebericava seu

vinho.

– *essas são as novas condenações à fogueira.*

primeiro,

desmembrei você

como uma menina de cinco anos sozinha

com sua primeira boneca de plástico,

fascinada pela maneira com que
somos todos tão facilmente
desmontados,
mas não tão facilmente
montados de volta.
depois,
espalhei seus membros por
sobre toda a mesa da cozinha,
sempre com cuidado para não
manchar a madeira perfeitamente polida.
dentro da minha cabeça,
eu sabia que estaria tudo bem se isso acontecesse.
sangro doze semanas num ano,
então sei uma ou duas coisas sobre manchas de sangue.
(seus membros mutilados e embaralhados
eram frios ao toque mais dos que as palavras geladas que você
despejou sobre mim
naquela última noite.)

finalmente,
enterrei algumas das suas partes
no jardim onde apenas coisas verdes crescem;
enterrei algumas das suas partes
nas paredes com teias de aranha
do ático abandonado;

queimei algumas das suas partes...

e a fumaça amaldiçoa

o céu iluminado de prata...

antes de espalhar suas cinzas

no mar nauseante.

(não me considero

uma mulher rancorosa, rançosa, ranzinza,

mas se eu nunca mais for inteira outra vez,

então você também não vai.)

– foi assim que me liberei de você.

ela

desejou que

ele queimasse

& ah, como esse

filho da mãe

queimou

&

ah, como

era deliciosa a

nova vida que

ela criou dos

ossos

enegrecidos dele.

– *nunca mais desamparada.*

(homenagem ao musical *Hamilton*, de Lyn-Manuel Miranda)

aproximem-se, aproximem-se.

vocês estão confortáveis?

ótimo. porque esse poema vai para todos os caras dos fósforos que erroneamente me consideraram uma garota bobinha, indigna de sua verdade, indigna do seu amor & indigna do seu respeito. saibam que toda vez que vocês acordarem sobressaltados, caindo, fui eu que empurrei vocês dos seus sonhos das 3 da manhã. & saibam que toda vez que vocês sentirem aquele arrepio subindo e descendo pela sua coluna num dia quente de verão, sou eu dançando sobre o túmulo de vocês. & saibam que toda vez que vocês perceberem uma sombra ao seu lado, sou apenas eu, me certificando de que vocês nunca mais vão machucar outra mulher de novo.

é uma vergonha que vocês tenham que finalmente aprender que existem consequências por tratar as mulheres como se elas não fossem *nada*.

vocês podem ter ido embora, mas um pedaço de mim os seguirá para sempre.

ora, isso não é romântico?

– *vingança é o novo seguindo em frente.*

talvez

eu não seja a

“ex-namorada maluca”

talvez

eu seja apenas uma pessoa

reagindo racionalmente

ao fato de as mulheres

serem abusadas

& desprezadas

que

a sociedade

de alguma maneira

nos convenceu

ser algo completamente

normal.

– *me recuso a continuar fingindo.*

você ainda me odeia?

você ainda me odeia?

você ainda me odeia?

você ainda me odeia?

você ainda me odeia?

você ainda me odeia?

você ainda me odeia?

você ainda me odeia?

você ainda me odeia?

você ainda me odeia?

você ainda me odeia?

você ainda me odeia?

você ainda me odeia?

você ainda me odeia?

você ainda me odeia?

você ainda me odeia?

você ainda me odeia?

você ainda me odeia?

você ainda me odeia?

você ainda me odeia?

você ainda me odeia?

você ainda me odeia?

você ainda me odeia?

você ainda me odeia?

você ainda me odeia?

você ainda me odeia?

você ainda me odeia?

você ainda me odeia?

você ainda me odeia?

você ainda me odeia?

você ainda me odeia?

você ainda me odeia?

se

até

a ideia

de ficar de pé

por mim mesma

assusta você
então
dane-
-se
acho que
o poder
que você pensava
que tinha
sobre mim
não era tão
grande assim
em
primeiro lugar.
– *masculinidade frágil.*

mas
estou divagando.
o que tenho
tentado dizer
esse tempo todo
é que
quando você
errou comigo
estava

esperando que eu
o perdoasse
como uma
boa e bem-educada
mulher,
mas na verdade
você finalmente
ficou conhecendo
o gosto que o fogo tem.
– & não, não tem gosto de uísque.

não peça desculpas; não aceite desculpas.

– 3º mandamento das bruxas.

IV. as cinzas

eis a história inteira como ela me foi contada. as bruxas tomaram o fogo que deveria erradicá-las & o usaram contra os seus assassinos. você acredita que eles nunca imaginaram que elas fossem escapar dessa? eu sei, eu sei. agora lhe dou um punhado de centelhas, minha audaciosa. tenha para com eles a mesma misericórdia que eles tiveram para com as nossas ancestrais no passado. (nenhuma, nenhuma, nenhuma.) deixem-nos escrever a história delas nas cinzas dos seus inimigos & então nós vamos finalmente terminar o que elas começaram.

pelo que mais não seja, vamos nos certificar de que eles nunca mais terão a oportunidade de nos silenciar de novo.

não tenha medo. mesmo que você não acredite em si mesma, eu acredito.

eu sempre acreditei em você.

você sabe o que fazer.

– *a última lição de fogo.*

eles

disseram

a poesia

está morta,

então

as mulheres

cansadas

mas

sempre determinadas

tomaram isso

como um

desafio

&

se uniram

para dar à luz

seu encantamento

de ressurreição.

– *necromantes.*

eu sou uma poeta

& porra,

eu sei
disso.
sente-se
&
preste
atenção
enquanto
pego
seu
nome
& o arrasto
para
as
chamas
que você
acendeu
pensando
em me destruir.

– *não vou repetir novamente.*

tenho que alertar você, meu amor. os homens vão tentar convencê-la de que roubamos a poesia deles. eles vão acender aqueles fósforos curtos & tentar jogá-los em nós mais uma vez, mas vão perder & não serão felizes.

ah, não mesmo. nem. um. pouco. “devolvam-na!”, eles nos gritam até que suas gargantas comecem a sangrar. eles querem dizer devolvê-la para os homens mortos que pensavam que iam levar a poesia com eles

para o túmulo, os mesmos homens mortos que foram tão ingênuos de pensar que as palavras não iriam escorregar das suas mãos firmes depois que a pele tivesse se decomposto e seus ossos começassem a parecer. a ironia? foram os nossos homens que pediram para sair e cuidar dos girassóis, nunca, nem uma vez, sonhando com a possibilidade de que iríamos passear pelo cemitério.

– *achado não é roubado.*

abra

a pele

em volta das

minhas bordas

&

você vai achar

os ossos

roubados do túmulo

de todas

as mulheres poetas

enganadas pelos

homens.

elas

não ousariam

nunca se

satisfazer em morrer.

elas

continuam a escrever

pela minha

mão

& a ira

de uma mulher

não é nada

senão imortal.

– *escrevendo com nenhuma luz.*

eu sei

sobre

aquela voz

dentro

de você.

sim,

eu sei

tudo sobre

a

mulher

que

tem

gritado

a vida

inteira

pela

chance

de ser
ouvida
por alguém.
pegue
essa caneta
de mim
& liberte-
-a.
– *você deve isso a si mesma.*

você
acha
que seu corpo é,
em sua maior parte,
composto de
água,
mas
na verdade
seu corpo é,
em sua maior parte,
composto de
poesia.
aonde quer que vá
você deixa para trás

poças de

palavras

no seu

despertar.

junte os

pedaços

de si mesma

&

chame as

palavras de volta.

você merece

ser inteira de novo.

– o sinal pelo qual você estava esperando II.

nós precisamos

das suas palavras.

nós precisamos

das suas experiências,

nós precisamos

dos seus traumas

nós precisamos

da sua raiva,

nós precisamos

da sua culpa,

nós precisamos
das suas paixões,
nós precisamos
da história
que você acha que ninguém
vai querer ouvir.

nós precisamos dessa
raiva-fogo de mulher
que só você
pode prover, então
escreva.

escreva.

escreva.

– *o sinal pelo qual você estava esperando III.*

escreva o poema.

(escreva a dor)

queime o poema.

(queime a dor)

– *sobre as cinzas nos olhos deles.*

a poesia

será

o que

nos

levará

a essa

revolução

&

a poesia

será

o que

nos

trará

cuidadosamente

de volta.

– *a resistência é uma arte.*

silêncio → silêncio → iolência →

violência

protesto → proteste → poeta →

poético → poeta

poesia

duas mãos

em concha ao redor

da terra,

aberta
ao meio,
& vertendo seu
conteúdo
num
buraco negro.
nenhuma luz...
apenas a
escuridão
sufocante,
sem som
e sem
saída.
essa
é a
única maneira
que conheço para
descrever
a a g o n i a.

20/1/17

quando você
decide
sozinho

politizar

corpos humanos

&

o

direito de

continuar respirando

sem pagar

um preço exorbitante

depois,

não finja

ficar chocado

quando começarmos

a tomar a política

como algo pessoal.

– *como você mesmo nos diz, “agora aguente”* .

21 de janeiro de 2017.

lembrem-se dessa data.

foi o dia em que mais

de 3,3 milhões de mulheres

pegaram o fogo

que lambeu

suas peles duras&macias

por séculos

& lançaram toneladas dele
na velha casa
construída com feixes de
palitos de fósforos brancos.
– *a marcha das mulheres.*

em resposta,
os caras dos fósforos
trancaram todas as janelas
& todas as portas
para nos silenciar, o que apenas fez com
que gritássemos mais alto.
ah, como o céu desabou&desabou
por dias depois disso...
alguns acreditam que eram
as lágrimas dos nossos antepassados
que tiveram que assistir mas não puderam
impedir que isso acontecesse.
– *a marcha das mulheres II.*

&
quando isso
tudo estiver acabado,
nós nos

reuniremos
& levantaremos
nossos rostos –
os olhos fechados –
na direção
do céu.
um grito/um pleito/
um obrigada
às mulheres
que lutaram para
manter nosso fogo
vivo
mas foram
empurradas
no fosso
em vez disso.
obrigada
por acreditarem
que podemos
ser mais do que
cinzas desbotadas.
– *para hillary.*

lutar incansavelmente

pelas suas irmãs
& não se esquecer
de oferecer a mão para
todos os empurrados tão para fora
das margens
do papel
que estão

b

a

l

a

n

ç

a

n

d

o

na

beirinha.

– *tem bastante espaço para todos nós.*

o fogo

foi

criado

para

pôr

muros

abaixo.

– *ele tentará nos dividir.*

muros

devem

ser levantados

apenas

para manter

tiranos

inflamados

do lado de fora.

– *& vamos garantir que ele fracasse.*

uma

coroa pesada

pintada de spray dourado

contudo se quebrará

quando levar

uma

dura

q

u
e
d
a,
q
u
e
d
a,
q
u
e
d
a.

– *o rei tortuoso.*

não há nada
para eles governarem
se nós
para baixo.
de cabeça
virarmos esse reino
– *demolição.*

foda-se
a ideia de
ficar calma.

não existe
essa coisa de um
levante gentil.

não existem
“por favor”
nem “obrigadas”

nem
justiça
sem gritos.

– a paciência é uma virtude que não podemos nos permitir.

as
mulheres
bem gordas,
as mulheres velhas,
as mulheres pobres,
e as mulheres trans,
as mulheres sapatas,
as mulheres judaicas,
e as mulheres negras,
e as mulheres do islã,
as mulheres inválidas,

as mulheres indígenas,
as mulheres doentes mentais,
as mulheres doentes crônicas,
as mulheres neurodivergentes,
& todas as pessoas
às margens
desta página.

juntas & somente juntas

iremos finalmente

SURGIR. SURGIR.

SURGIR. SURGIR.

SURGIR. SURGIR.

SURGIR. SURGIR.

SURGIR. SURGIR.

SURGIR. SURGIR.

SURGIR. SURGIR.

SURGIR. SURGIR.

SURGIR. SURGIR.

SURGIR.

– nenhuma de nós será deixada nos cantos escuros e empoeirados.

aponte

suas mãos dourado-avermelhadas

para os

domínios do rei.

derreta-os.

derreta-os.

derreta-os.

ressuscite

os domínios da rainha

no lugar

deles...

um santuário

protegido onde

finalmente

sejamos iguais.

não

ouse

esperar por

permissão.

ela nunca

nos levou

a lugar algum,

levou?

– *eles tiveram a vez deles.*

eis

o que é complicado

em relação ao fogo:
ele permanece suave
mesmo quando
destrói
tudo
em seu
caminho,
mas
depende
de você
assegurar
que
ele
não
queime o
bom
junto com
o podre.

– *não podemos perder a empatia.*

no
esconderijo escuro do
castelo
das rainhas-bruxas

celebramos
uma guerra vencida.
sucos de laranja com sangue
escorrem pelos
nossos
queixos&pescoços,
e línguas gulosas
os provam.
morangos
mancham
nossos dedos
até as juntas
e bocas que gemem
os limpam.
framboesas
ficam presas
em nossas
tranças,
e dentes que doem
as colhem.
&
frutas híbridas meio mordidas
caem nos
nossos colos,

e mãos de primeira viagem

as buscam.

– *ela amou o banquete.*

(homenagem ao poema “O mercado dos duendes”, de Christina Rossetti)

não deixe ninguém

fazer você acreditar

que não é legal

sentir raiva

quando você é maltratada

vezes & vezes seguidas,

mas o que acontece

na manhã seguinte

quando você vai até

a janela

e deixa o sol

aquecer seu rosto

& vislumbra

a maneira como os raios

iluminam o mundo

que você pretende consertar

mas deixa

em destroços

em vez disso?

– *temos que ser melhores que eles.*

quando

finalmente

essa guerra acabar,

siga-me

de volta

para

o

silêncio do

dia,

&

com suas

mãos cansadas

em concha

junte um monte de

cascalhos,

lamente enquanto

eles escorrem por

entre seus dedos,

& então

continue andando.

há muito trabalho a ser feito.

– *reconstrução.*

rainhas
não precisam
fazer reverências diante
de ninguém.

rainhas
não precisam
de beijos delicados nas
costas de suas mãos.

rainhas
não precisam
se desculpar antes
de fazer exigências.

rainhas
não precisam
pedir a aprovação
de ninguém.

&
neste castelo
feito do
fogo das bruxas
somos todas
umas rainhas
filhas da puta.

– & elas beberam vinho & riram para todo o sempre.

como

rainha,

você tem

duas escolhas:

pode

ser malévola

& assegurar

nosso fim,

ou

pode ser

benevolente

& amar

este mundo

e fazê-lo voltar

à vida.

– *um novo capítulo à espera, rainhas-bruxas.*

você não

sabe

que pode

haver

estantes

e mais

estantes

e mais

estantes

de livros

escritos

sobre

sua

força?

– *como sempre, as mulheres salvam a si mesmas neste livro.*

saiba que essa raiva tem limites

& aja adequadamente.

– 4º mandamento das bruxas.

& o silêncio.

hoje

você é

o fogo

& amanhã

você será

o mar

& eles não

terão escolha

a não ser ouvir seu canto de sereia.

– *amanda lovelace*



até

a próxima:

brilhe intensamente

para que os homens pensem

que você os guia para

uma outra vida.

– *você é invencível.*

agradecimentos especiais

I. *cyrus parker* – obrigada por você ter tido paciência comigo enquanto o processo de escrita deste livro me dilacerou por meses. nunca serei capaz de expressar completamente minha gratidão por tudo que você fez por mim todos esses anos. você é verdadeiramente a melhor metade de mim, meu marido-poeta. <3

II. *christine day* – bambi, minha melhor amiga, a líder da torcida para que eu escreva & minha alma gêmea companheira... agradeço a você eternamente por ter lido cada um & todos os rascunhos desta coletânea & por ter me convencido que esta história valia a pena ser contada, mesmo quando era a mais lamacenta das lamas. eu não seria escritora sem você.

III. *minha família* – minhas irmãs, meu pai, minha madrasta & todo o resto. eu estava apavorada de que vocês não apoiassem meu primeiro livro de poemas por causa dos muitos demônios que exorcizei na frente de todo mundo. estou tão aliviada de vocês terem provado que meus medos irracionais estavam errados. foi por causa do orgulho sem fim que vocês têm pelas minhas realizações que me senti confiante o suficiente para continuar minha jornada de escritora.

IV. *aaron kent* – obrigada por escrever o incentivo que inspirou “profecia I”, que, por sua vez, inspirou este livro. (esse poema foi

originalmente escrito para o site do projeto de poesia do aaron, “entrevistas poéticas”

[poeticinterviews.wordpress.com], onde apareceu pela primeira vez. foi incluído neste livro mediante autorização.

V. *meus primeiros leitores* – mira, danika, shauna, megan, liv, mason, summer & trista. eu não teria me sentido à vontade de mostrar este livro ao

mundo se ele não tivesse passado pelas suas mãos primeiro. obrigada, obrigada e obrigada por cuidarem da minha bruxinha infantil e impetuosa.

VI. *minhas colegas poetas* – alicia cook, k.y. robinson, gretchen gomez, sophia elaine hanson, jennae cecelia, kat savage, j.r. rouge, lang leav & todas que estão sempre na minha cabeça. obrigada por me darem boas-vindas tão calorosas a essa linda comunidade de mulheres poetas. o constante derramar de apoio que vocês oferecem foi essencial para a realização deste livro.

VII. *patty rice* – você é a melhor editora que uma mulher pode almejar. de algum modo você conseguiu mudar minha vida com um único e-mail.

obrigada pelo amor que mostrou por minhas palavras & tudo o que fez para realizar meus sonhos.

VIII. *a meus leitores* – este livro é para vocês. eu não o escrevi, nós o escrevemos. mal posso esperar para ver a arte que vocês vão colocar no mundo. nunca parem de criar. precisamos disso mais do que nunca.

escreva seu nome aqui:

sobre a autora

como cresceu devoradora de palavras & amante ávida de contos de fada, era natural que amanda lovelace começasse, em algum momento, a escrever seus próprios livros, & foi isso que ela fez. quando não está lendo ou escrevendo, ela pode ser encontrada esperando por um café com especiarias para aquecê-la & assistindo a episódios de *gilmore girls* um atrás do outro. (antes que você pergunte: torcendo sempre para jess.) poeta e contadora de história a vida inteira, amanda mora atualmente em nova jersey com seu marido, o gato temperamental deles & uma coleção de livros, dela e dele, tão grande que já, já vai precisar de uma casa só para eles. ela tem B.A.

em literatura de língua inglesa com especialidade em sociologia. seu primeiro livro, *a princesa salva a si mesma neste livro*, venceu o prêmio goodreads choice de melhor livro de poesia de 2016. esta é a sua segunda coletânea de poemas.

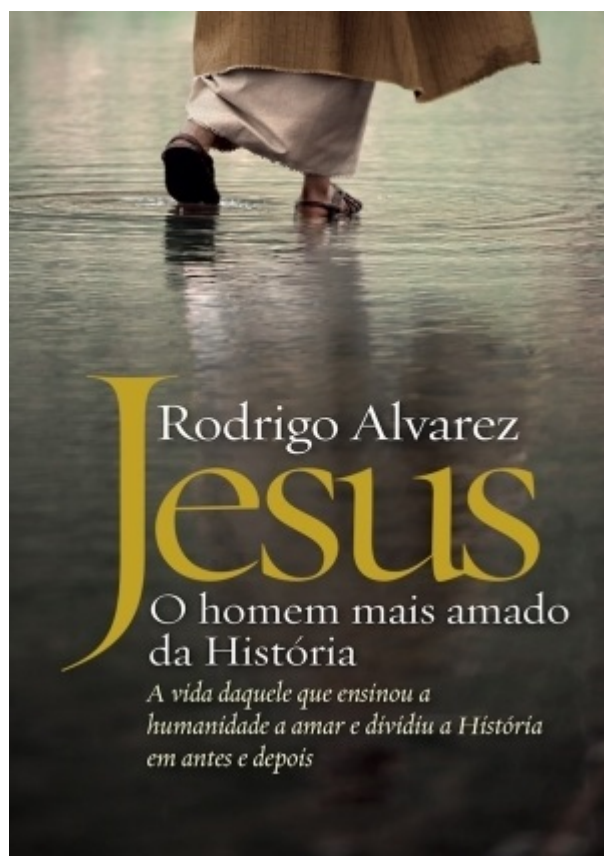
1ª edição Abril de 2018

papel de miolo Pólen Soft 70g/m2

papel de capa Cartão Supremo 250g/m2

tipografia Palatino

gráfica



Jesus, o homem mais amado da História Alvarez, Rodrigo

9788544106440

368 páginas

[Compre agora e leia](#)

Escrito pelo autor laico brasileiro que mais vende livros de temática religiosa no Brasil, Jesus – O homem mais amado da História: a biografia daquele que ensinou a humanidade a amar e dividiu a História em antes e depois é o livro mais atual sobre a vida do homem cuja história mantém seu vigor e interesse há mais de dois mil anos. O escritor e jornalista Rodrigo Alvarez tomou como base as fontes arqueológicas e bibliográficas mais recentes, além das mais antigas (entre eles diversos manuscritos originais), e viajou pelos mesmos lugares percorridos por Jesus em seu tempo para reconstituir os passos do pregador que, ao mesmo tempo Deus e homem, ensinou a amar, mudou o curso da humanidade e dividiu a História em antes e depois. Com uma narrativa elegante, acessível e guiada pelos fatos, além de ricamente ilustrado, Jesus – O homem mais amado da História é um livro sobre um Jesus de antes do cristianismo e de todas as suas divisões futuras – e que mostra a todos os leitores, cristãos ou não, a relevância e a permanência de sua trajetória e de seus ensinamentos.

[Compre agora e leia](#)



Jogador nº 1

Cline, Ernest

9788580444728

464 páginas

[Compre agora e leia](#)

Agora uma megaprodução de Steven Spielberg para os cinemasCinco estranhos e uma coisa em comum: a caça ao tesouro. Achar as pistas nesta guerra definirá o destino da humanidade. Em um futuro não muito distante, as pessoas abriram mão da vida real para viver em uma plataforma chamada Oasis. Neste mundo distópico, pistas são deixadas pelo criador do programa e quem achá-las herdará toda a sua fortuna.

Como a maior parte da humanidade, o jovem Wade Watts escapa de sua miséria em Oasis. Mas ter achado a primeira pista para o tesouro

deixou sua vida bastante complicada. De repente, parece que o mundo inteiro acompanha seus passos, e outros competidores se juntam à caçada. Só ele sabe onde encontrar as outras pistas: filmes, séries e músicas de uma época que o mundo era um bom lugar para viver. Para Wade, o que resta é vencer - pois esta é a única chance de sobrevivência. A vida, os perigos, e o amor agora estão mais reais do que nunca.

[Compre agora e leia](#)

Document Outline

- Folha de rosto
- Créditos
- Dedicatória
- alerta inicial
- sumário
- aviso I
- aviso II
- profecia I
- profecia II
- I. o julgamento
- II. a queima
- III. a tempestade de fogo
- IV. as cinzas
- o silêncio.
- agradecimentos especiais
- sobre a autora